

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

1. CÂMBIO PRIMÉRIA - DO OBJETO À INTENÇÃO

1.1 O presente Acordo tem por objeto a formalização da intenção mútua da UFRJ e da AduFRJ em celebrar, em momento oportuno a opção o cumprimento de todos os idôneos legais e administrativos, o Contrato de Concessão Onerosa de Uso (livramente denominado "Contrato Definitivo") (as em termos de propriedade da UFRJ).

1.2 O Contrato Definitivo visa a concessão onerosa de uso, em favor da AduFRJ, (por termo localizado na Praça Jorge Machado Moreira, 100, Cidade Universitária, identificado e discriminado em planilha indicativa de área a ser produzida pelo Escritório Técnico da Universidade - ETU).

2. CÂMBIO SEGUNDA - DA FINALIDADE E EXCLUSÃO DO USO

2.1 A área objeto da futura concessão destina-se, exclusivamente, à construção e instalação de uma nova sede para abrigar as atividades da AduFRJ, incluindo atividades de apoio relacionais aos princípios e finalidades da associação civil.

2.2 A edificação será integralmente construída com recursos próprios da AduFRJ, sem qualquer ônus financeiro para a UFRJ.

3. CÂMBIO TERCEIRA - DA PARCELAS E COMPROMISSOS PRÉ-CONTRATUAIS

3.1 A AduFRJ assume a obrigação de construir a sede institucional (as suas exclusões reservadas, observando, integradamente, todos os normativos ambientais, ambientais e técnicos aplicáveis à Cidade Universitária e a legislação vigente).

3.2 Em demonstração de paridade e alinhamento com os padrões da UFRJ, a AduFRJ se compromete a utilizar, na concepção e estrutura de projeto arquitetônico e paisagístico, recursos sustentáveis, ecológicos e paisagísticos compatíveis com os padrões urbanísticos adotados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, buscando a máxima eficiência energética e o mínimo impacto ambiental.

3.3 A UFRJ, como parceira institucional, compromete-se a e a devê-lo segundo o processo administrativo de concessão, prestando as informações e a apoio necessários à AduFRJ para a viabilidade e desenvolvimento do projeto, dentro dos limites da legislação e de sua competência, compreendendo as melhorias dentro de prazo a ser concluído do referido processo em até 06 (seis) dias após a celebração do acordo.

4. CÂMBIO QUARTA - DA NATUREZA DO ACORDO

4.1 O presente Acordo de intenção não constitui o Contrato Definitivo e não gera, por si só, direitos ou obrigações de execução do objeto, sendo unicamente para manifestar a boa fé, a vontade e o compromisso de ambas as partes em concluir o projeto futuro.

ACORDO DE INTENÇÃO E PARCELAS PRÉ-CONTRATUAIS

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, instituição de ensino, pesquisa e extensão, pessoa jurídica de direito público, inscrita no ato de autorização federal de natureza especial, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) nº 13.134.000/0001-91, inscrita no CNPJ nº 13.134.000/0001-91, neste ato representada pelo seu Reitor, Roberto de Andrade Medeiros, professor da magistratura superior, matrícula SIAPE nº 0464***, assinando pelo Decreto 27 de junho de 2019, publicado no Diário Oficial da União de 28 de junho de 2019, seção 121, seção 2, página 1, doravante denominada UFRJ ou CONCEDENTE EM POTENCIAL,

e

A ASSOCIAÇÃO DOS DOCTORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – ADUFRJ, pessoa jurídica de direito privado, com natureza e fins não lucrativos, atuando como entidade representativa dos docentes e interesses trabalhistas e profissionais, em cujo ato fora dele, dos docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em anexo ou apostados, com sede à Av. dos Artistas, 148, Centro de Tecnologia, Bloco 5, 200, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ, 21.943-972, nome no CNPJ nº 05.555.000.0001-51, neste ato representada por seu Presidente Lúcio Balbo, brasileiro, professor da magistratura superior, matrícula SIAPE nº 0384***, inscrito no CNPJ nº 05.555.000.0001-51, doravante denominada AduFRJ ou CONCESSIONÁRIA EM POTENCIAL,

Considerando o mútuo interesse e a relação de parceria institucional histórica entre a UFRJ e a AduFRJ;

Considerando a necessidade da UFRJ construir e instalar uma nova sede institucional para abrigar e dar suporte às atividades acadêmicas, sociais e culturais de seus acadêmicos;

Considerando a intenção das Partes em celebrar CONTRATO DE CONCESSÃO ONEROSA DE USO, tendo por objeto a concessão de uso de terreno próprio da UFRJ, para a fim exclusivo de concessão da referida sede;

Realizam, frente a presente ACORDO DE INTENÇÃO E PARCELAS PRÉ-CONTRATUAIS, livremente as cláusulas e condições e as regras estabelecidas, como manifestação pública de vontade:

2020. UFRJ e AduFRJ - ACORDO DE INTENÇÃO E PARCELAS PRÉ-CONTRATUAIS

2/3

Página 10



FERNANDO SOUZA

‘ADUFRJ PRECISA SER UMA CAIXA DE DESCOMPRESSÃO’

Frase da professora Ligia Bahia, nova presidenta da AdUFRJ, durante seu discurso de posse, sintetiza a marca que a nova gestão deseja imprimir nos próximos dois anos. Diretoria assume com o compromisso de construir nova sede, de derrotar a extrema direita nas eleições de 2026 e de atuar ainda mais próxima aos colegas. “Essa caixa de descompressão que vai ser a AdUFRJ, nós pensamos que vai ser um lugar para a gente tomar café, para a gente se encontrar, para a gente aprender, para a gente ensinar também. Vai ser um lugar para a gente fazer exposições de arte, vai ser um lugar para a gente inventar, com criatividade, novas possibilidades para a universidade, e novas possibilidades para o Brasil também”, afirmou. Momento foi celebrado por quase cem pessoas numa noite de encontros e reencontros. Veja nas próximas páginas alguns momentos da festa e mais detalhes sobre a nova sede.

ALEXANDRE MEDEIROS
E SILVANA SA
comunica@adufrrj.org.br

Uma nova sede para a AdUFRJ — com termo de intenção já assinado com a reitoria —, reforça a concepção de um sindicato como local de encontro e reflexão dos professores. A disposição para entrar de cabeça na campanha eleitoral de 2026 para reeleger o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e levar ao Congresso parlamentares do campo progressista também fazem parte dos compromissos firmados pela nova diretoria da AdUFRJ. Esses foram os principais pontos do discurso da pro-

fessora Ligia Bahia (veja íntegra na página 3) na cerimônia de posse da nova gestão, no dia 15 de outubro. A presidenta destacou que o sindicato será como “uma caixa de descompressão” para os docentes, divididos entre as múltiplas atividades no trabalho e “um mundo no qual as desigualdades estão sendo intensificadas”. Diante de um auditório lotado, Ligia Bahia destacou a presença de alguns jovens, como seu neto Lucas, de 18 anos, aluno do primeiro período do curso de Bacharelado em Matemática Aplicada da UFRJ. Celebrou também a participação do reitor Roberto Medronho e de outros quatro ex-reitores da AdUFRJ — Denise Pires de Carvalho, Carlos Frederico Leão Ro-

cha, Carlos Levi da Conceição e Nelson Maculan. “Nós estamos muito felizes com a presença de tantos reitores e reitoras aqui, isso para nós é uma honra imensa. Nós não somos patrão e empregado. É com essa compreensão que nós pretendemos dialogar”, pontuou. A nova presidenta apresentou os colegas de diretoria — Pedro Lagerblad, Tereza Leopardi, Michel Gherman, Andrea Parente, Daniel Conceição e Luisa Ketzer — e fez questão de dizer que o trabalho que se inicia é uma continuidade de cinco gestões anteriores. “Mas somos também mudança, vamos avançar”. Entre as frentes de luta, Ligia citou a crescente privatização do ensino superior e o combate à extrema direita, que tem

nas universidades públicas um de seus alvos preferenciais. A docente também mencionou a disposição em trabalhar por um projeto de carreiras para os docentes, que possa abarcar as múltiplas atividades desempenhadas no dia a dia. **BALANÇO** Ao se despedir do cargo, a ex-presidenta Mayra Goulart lembrou os grandes desafios de sua gestão, como a greve docente de 2024, em que a concepção do sindicato de manter a universidade aberta acabou prevalecendo na vontade da maioria dos professores da UFRJ. Mayra também apresentou um breve balanço de sua gestão. A AdUFRJ tem 3.613 sindicalizados, dos quais 354 se filiaram

nos últimos dois anos. O setor jurídico impulsionou os atendimentos. Foram mais de 2 mil processos impetrados na justiça e mais de 3.700 atendimentos a professores. A comunicação ampliou o seu alcance nas redes sociais, com cerca de 28 mil seguidores em todas as plataformas e mais de 900 mil visualizações no último mês. A docente finalizou seu discurso (veja mais na página 5) com os imensos desafios que virão: “Essa nova diretoria simplesmente redireciona o que temos na UFRJ para percorrermos o duro caminho que temos hoje pela frente, no qual está a eleição mais importante da nossa história, quando precisaremos atuar incansavelmente na defesa desse governo”.

Discurso



FERNANDO SOUZA

LIGIA BAHIA
PRESIDENTA
DA ADUFRJ

“SOMOS CONTINUIDADE, MAS TAMBÉM MUDANÇA”

Quero agradecer muito a presença de vocês. Nós hoje tivemos um dia exaustivo. Não sei se todos e todas tiveram a mesma experiência, mas nós tivemos a honra, o prazer de estarmos com o presidente Lula. Então estamos um pouco cansados, estamos emocionados. Então eu queria agradecer duas vezes pelo fato de as pessoas estarem lá de manhã, e estarem aqui de noite. Nós somos incansáveis mesmo. Eu também queria mostrar para vocês a carteira do professor que recebemos hoje, e com isso dar parabéns a todos”. “Eu queria também anunciar aqui a presença de uma pessoa em quem eu voto, e de quem eu sou cabo eleitoral, que é o Marcelo Freixo. E também, claro, da nossa vereadora e atual secretária municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Tatiana Roque. Essa é uma posse diferente, porque ela está ocorrendo junto com a nossa presença na cerimônia do presidente Lula, que, claro, é um vórtice, que nos carregou. Então obrigada de novo por esse esforço de estar aqui. A gente tem muito tempo pela frente para apresentar o nosso programa de trabalho, não faremos isso hoje. A gente acha que seria uma maldade ficar aqui falando tudo o que nós pretendemos fazer. A gente tem aí alguns comes e bebes, uma música, vamos a isso daqui a pouco”.



Outra frente de luta que nós temos é contra a extrema direita, que como todos e todas sabem aqui, ataca as universidades”

(Antonio Solé), e passou por várias outras diretorias. Agora, com a Mayra (Goulart), a quem a gente agradece muito. Então nós somos continuidade, mas também mudança”. “A luta por melhores condições de trabalho dos professores é indissociável da luta pelo direito à Educação. E a gente hoje enfrenta duas forças importantes. Uma é a privatização, a gente tem uma privatização absurda do ensino superior, é uma privatização incessante. Denise, nossa ex-reitora, que está aqui, sabe que é uma batalha enorme. E a outra frente de luta que nós temos é contra a extrema direita, que como todos e todas sabem aqui, ataca as universidades. Ela tem a universidade como um de seus alvos, tem atacado o Instituto de Filosofia da USP. E nós aqui também, na UFRJ, temos sido alvo, inclusive pessoal, dessa extrema direita. Nós temos que nos organizar em relação a essas duas frentes de luta, e vamos continuar esse trabalho”. “Mas vamos avançar também. Nós pensamos que a AdUFRJ precisa ser uma espécie de caixa de descompressão entre dois mundos. Um é o mundo do nosso trabalho, é a nossa identidade. A gente ama trabalhar, a gente ama dar aula, a gente ama fazer pesquisa, a gente ama quando consegue publicar em uma revista maravilhosa, a gente faz isso porque a gente gosta. Mas é um trabalho que exige muita dedicação. É o tempo todo, é um trabalho intelectual incessante e, nas

condições atuais, ele tem sido bastante duro. Porque os orçamentos das universidades federais diminuíram, as condições de trabalho estão muito ásperas, estão agressivas em relação às nossas possibilidades de bem fazer esse trabalho”. “Outro mundo é aquele em o céu está caindo, em que o planeta vai acabar, as mudanças climáticas estão aí. E a gente tem conflitos, guerras, um mundo no qual as desigualdades estão sendo intensificadas. A gente está nesses dois mundos, nós vivemos nesses dois mundos, e tem sido bastante difícil”. **NOVAS POSSIBILIDADES** “Hoje, na entrega das carteirinhas, uma professora disse que se nós conseguirmos ensinar um só aluno, aí o nosso trabalho foi cumprido. Mas não é só disso que se trata, certamente não é. O que nós precisamos é que as universidades avancem muito. Nós precisamos incluir muito, nós precisamos fazer muita pesquisa, nós precisamos fazer muita tecnologia. A gente precisa se conectar com o sistema de inovação desse país. Mas nós também precisamos de um Brasil que seja mais justo, muito mais, ter uma riqueza muito mais distribuída do que nós temos hoje. Ser professor, ser professora é muito mais do que a satisfação de encontrar um ex-aluno. Também é, mas nós queremos muito mais”. “Essa caixa de descompressão que vai ser a AdUFRJ, nós pensamos que vai ser um lugar para a gente tomar café, para a gente se encontrar, para a gente aprender, para a gente ensinar também. Vai ser um lugar para a gente fazer exposições de arte, vai ser um lugar para a gente inventar, com criatividade, novas possibilidades para a universidade, e novas possibilidades para o Brasil também. A universidade, especialmente a UFRJ, tem essa vocação. A AdUFRJ precisa contribuir para que essa vocação da UFRJ floresça, que se expresse na sua totalidade”. “Essa caixa de descompressão é a caixa da alegria, é a caixa das possibilidades. Nós queremos uma sede para AdUFRJ, um lugar desses nossos encontros (Veja mais informações na página 10). A gente quer encontrar com vocês o tempo todo, vocês já estão convocados. A gente precisa desse apoio. A gente não vai conseguir chegar muito longe só com a diretoria”.

“Nós queremos apresentar um projeto de carreiras. O Flávio está aqui (Flávio Silva, vice-presidente do Proifes-Federação), e a gente quer apresentar um projeto de carreiras para os professores. A gente quer mudar a situação das carreiras, mas não estamos falando só de salário. Estamos falando do tempo para a gente estudar, estamos falando do tempo para a gente publicar, estamos falando de uma carreira que seja favorável a essas nossas atividades, que são muito diversificadas. A gente não é só professor, a gente não é só pesquisador, a gente não é só intelectual. Nós somos tudo isso ao mesmo tempo, tudo junto e misturado. Então a gente quer apresentar um projeto, um plano de carreira. E queremos ter uma linha editorial que valorize, que consiga contribuir para que esse nosso trabalho se expresse. Esse nosso trabalho do fazer conhecimento, do produzir conhecimento. Que ele se expresse na sua pluralidade.” **ELEIÇÕES DE 2026** “Nós queremos e vamos trabalhar muito nesse ano de eleição, o ano de 2026, para eleger, no primeiro turno, candidatos que sejam progressistas. Nós queremos derrotar essa extrema direita que aí está. Esse é um compromisso que a gente tem que fazer, é Lula lá, é Lula aqui. Nós já estamos integrados nas campanhas, nós vamos participar das campanhas, nós vamos propor os programas de campanha, vamos nos intrometer nessas campanhas, e vamos trabalhar muito para que essas eleições permitam que essa caixa de descompressão que eu estou mencionando seja também uma caixa de descompressão para o país. Que a gente possa ter um país que avance a largos passos. Para essa situação de desigualdade, de injustiça social, que ela seja pelo menos mitigada. Para isso a gente precisa eleger deputados e deputadas, governadores e governadoras, senadores e senadoras que não sejam dessa natureza. Se esse é o pior Congresso que nós já tivemos na história do país, nós precisamos eleger o melhor Congresso da história do país, a gente precisa dar essa virada”. “Essa virada começou, a gente está se sentindo melhor, os ares estão mais frescos, mas a gente precisa que esses ares soprem muito mais, com muito mais força. A AdUFRJ então tem esse compromisso. Nós adoramos que as reitorias estejam aqui presentes. Nós somos diferentes da reitoria, nós não somos a reitoria. Somos representação dos professores e professoras, nós podemos brigar com a reitoria, mas nós somos professores tal como os reitores e as reitoras são. Nós não somos patrão e empregado. É com essa compreensão que nós pretendemos dialogar. Nós estamos muito felizes com a presença de tantos reitores e reitoras aqui, isso para nós é uma honra imensa, é maravilhoso. Precisamos desse apoio”. “E queremos também agradecer aos jovens, aos jovens aqui presentes. Eu queria agradecer a presença do meu neto, o Lucas. Lucas é aluno da UFRJ. Tenho um orgulho enorme do Lucas ser meu neto. E quero mencionar os que virão, como a Ciça, filha da Rose, que trabalha com a gente no IESC. Tomara que a Ciça também entre para a UFRJ. A gente quer muito que essa juventude venha a ser aluna da UFRJ, e que também vivam num país muito mais legal”.

ENCONTROS E REENCONTROS MARCAM POSSE DA DIRETORIA

> Festa da posse da nova diretoria e do conselho de representantes reuniu quase cem pessoas numa animada roda de samba. Foi tempo também de celebrar dez anos de condução política da AdUFRJ

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

O dia 15 de outubro de 2025, além da celebração pelo Dia do Mestre, também marcou os dez anos de atuação política do grupo que dirige a AdUFRJ desde 2015, inaugurada na gestão da professora Tatiana Roque. A nova diretoria foi festejada por integrantes de todas as cinco últimas gestões.

O ambiente de encontros e reencontros contou com ilustres presenças de reitores e ex-reitores, como a atual presidente da Capes, professora Denise Pires e os professores Carlos Levi da Conceição e Nelson Maculan (foto ao lado). Também marcaram presença diretores de unidades da UFRJ, integrantes de sociedades científicas, entidades representativas dos pós-graduandos e do presidente da Embratur, Marcelo Freixo, professor e amigo pessoal de Ligia.

A festa, animada pelo grupo Alma de Sambista, aconteceu no Fórum de Ciência e Cultura. Confira alguns registros.



COM ORGULHO, NETO PRESTIGIOU POSSE DE LIGIA: “DISCURSO MUITO EFUSIVO”

Sentado na primeira fila do salão do Fórum de Ciência e Cultura, ao lado do avô Samuel Araújo, professor da Escola de Música da UFRJ, o jovem Lucas Araújo Costa, de 18 anos, era um dos mais atentos ao discurso da nova presidente da AdUFRJ.

Como se fosse um aluno calouro em seu primeiro dia de aula na faculdade, anotando cada palavra da professora veterana, Lucas tinha um indisfarçável olhar de orgulho por estar ali. Não diante de uma professora veterana, mas sim da avó que tomava posse como presidenta da AdUFRJ.



Aluno do primeiro período do curso de Bacharelado em Matemática Aplicada da UFRJ, Lucas era um dos poucos jovens presentes à posse da nova diretoria. Isso foi pontuado por Ligia Bahia em seu discurso, no qual disse ter orgulho em ter o neto na plateia. “O orgulho foi todo meu”, disse Lucas, tímido, ao Jornal da AdUFRJ, ao final da cerimônia.

Para ele, os jovens precisam estar mais presentes no combate aos problemas da UFRJ e do país. “Eu acho que falta um pouco de participação da juventude nessas questões de melhores condições para a UFRJ, e melhores condições para o Brasil.

Acho que falta uma atitude de se posicionar politicamente”.

Se depender de Lucas, a juventude terá um papel importante para o país no ciclo eleitoral que se aproxima, com as eleições presidenciais de 2026, como também foi acentuado pela avó presidente no discurso de posse: “O discurso dela foi muito efusivo, eu acredito que muitas coisas que ela falou eu concordo completamente. Eu acho importante eu estar participando aqui para prestigiar ela, e também para poder expressar um pouco do meu papel na sociedade”. (Alexandre Medeiros)

FOTOS: FERNANDO SOUZA



FOTOS: FERNANDO SOUZA

DOCENTES DE DIVERSAS ÁREAS DO SABER MARCARAM PRESENÇA



MAYRA CELEBRA UNIÃO: “ESTAMOS NO MESMO BARCO”

Em seu discurso de despedida como presidenta da AdUFRJ, a professora Mayra Goulart lembrou o papel que o sindicato teve em sua trajetória, desde a sua chegada à universidade, como docente novata do Departamento de Ciência Política do IFCS, até a liderança sindical que exerceu em momentos tensos, como a greve do ano passado. Eis os principais trechos:

“O concurso (para o Departamento de Ciência Política do IFCS/UFRJ) foi um caos, a entrada no departamento foi um choque e, pouco tempo depois, percebi que precisaria de ajuda para so-

breviver não só ali, mas naquele contexto. Era o momento que o Bolsonaro chegava ao poder. Foi nesse momento que eu encontrei a AdUFRJ e ela foi tudo o que eu precisava. Talvez por isso, desde o início, a minha forma de ver o sindicato tenha sido a de quem sabe o que é ser acolhido. Sempre acreditei que o papel de um sindicato precisava ser esse, acolher. E foi com essa sensibilidade que tentamos construir um sindicato que cuida, que escuta, que integra”.

“Mas acolher também é lutar por condições melhores de trabalho. Por isso, uma das batalhas que mais me orgulham é a que travamos pela mudan-

ça nas regras de progressão e promoção. A resolução a ser aprovada agora não concretizou tudo o que defendíamos, mas representa uma conquista”.

“O segundo eixo do nosso trabalho foi o Observatório do Conhecimento, que tem sido um instrumento de atuação junto ao Parlamento e ao governo, mas também na sociedade civil, nas redes e na imprensa, na formação da opinião pública e em defesa da universidade, da ciência e do conhecimento. Esse é talvez um dos nossos maiores desafios, atuar numa esfera pública em transformação. O campo progressista precisa ocupar o espaço das redes,

disputar narrativa, enfrentar a desinformação e reconstruir a confiança social na Ciência e nas universidades”.

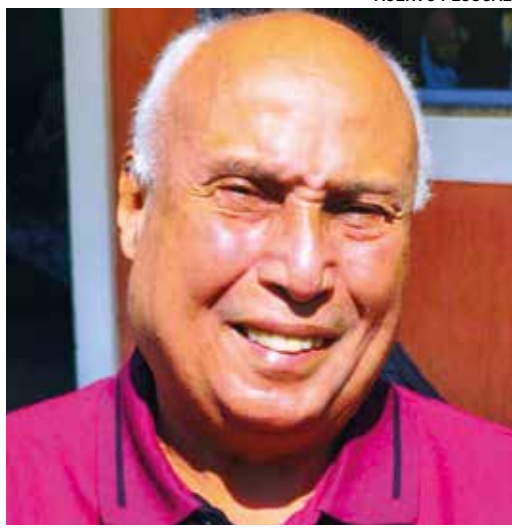
“Certamente o momento mais tenso da nossa gestão foi a greve, quando a UFRJ tomou a decisão de manter a universidade aberta. E fizemos isso porque entendemos que resistir é continuar funcionando, é manter a universidade aberta enquanto lutamos por melhores condições de trabalho, junto com os nossos alunos, e não os mandando de volta para casa”.

“Há muito a fazer ainda, junto ao governo, junto à reitoria, junto aos professores, junto à sociedade. Por isso estou tão

feliz ao entregar a direção a uma nova gestão que reúne experiência, talento e tudo o que é necessário para continuar nessa jornada”.

“Eu acredito que aquilo que nos separa dos outros, que é a nossa atuação, ela deve sempre focar a união. Essa separação é apenas ilusória. Que a gente está todo mundo junto no mesmo barco. E por isso sigo acreditando e praticando que o radicalismo, à direita ou à esquerda, não se vence com violência, cancelamento ou ressentimento. Ele se enfrenta com a fé, diálogo e construção de comunidade. Seguimos juntos”.

Artigo



ACERVO PESSOAL

PAULO BAÍA

Sociólogo, cientista político, ensaísta e professor da UFRJ

A NOITE EM QUE A UFRJ ABRAÇOU SUA HISTÓRIA: A POSSE DE LIGIA BAHIA NA ADUFRJ

Sou professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1977. Vi o país sair de um tempo sombrio para se reinventar nas lutas democráticas. Foi da primeira turma de professores que se filiou à AdUFRJ, quando ela nasceu em 26 de abril de 1979, ainda sob os ecos da repressão e o perfume da esperança. Aquele tempo, que hoje parece distante, foi o de uma geração que acreditava que a universidade pública era mais do que um espaço de ensino, era o coração de um país que desejava ser livre. E foi com esse sentimento de pertença e gratidão que assisti, com emoção sincera, à posse da nova diretoria da AdUFRJ, realizada na noite de 15 de outubro de 2025, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

A data não poderia ser mais simbólica. Era o Dia dos Professores. E a festa, com roda de samba, coquetel e abraços de reencontro, era uma celebração da docência e da resistência. A construção de uma nova sede para o sindicato foi o ponto alto da cerimônia. A assinatura do termo de intenção para a instalação da sede, em local já definido na Cidade Universitária, foi um gesto histórico e de futuro. O documento foi assinado pela nova presidenta, professora Ligia Bahia, pelo reitor Roberto Medronho e pelo pró-reitor Fernando Peregrino. Foi um ato simbólico, mas também profundamente político: o de renovar o espaço físico e o espírito de uma entidade que há quase meio século abriga o pensamento crítico e a defesa intransigente da universidade pública.

Em seu discurso, Ligia Bahia falou com a lucidez que a caracteriza. Disse que a nova sede se enquadra na concepção de um sindicato como lugar de encontro e reflexão. E então pronunciou uma metáfora luminosa: “A AdUFRJ será como uma caixa de descompressão entre dois mundos. De um lado, a nossa produção acadêmica, nosso trabalho cotidiano na universidade. De outro, um mundo de desigualdades que temos que enfrentar.” Naquelas palavras havia não apenas a visão de uma líder sindical, mas de

“

A posse da nova diretoria da ADUFRJ foi mais do que um ato formal. Foi um rito de continuidade. Um pacto geracional entre o passado de lutas, o presente de desafios e o futuro de esperança. Foi a reafirmação de que a universidade pública é o maior projeto civilizatório do Brasil”

uma intelectual que pensa o país com ternura e radicalidade, que reconhece as contradições entre o saber e a vida, entre o conhecimento e a fome, entre o ensino e a exclusão.

A professora Mayra Goulart, ao passar o bastão após dois mandatos, foi recebida com carinho e respeito por todos. Sua fala foi emocionada e serena. Lembrou dos desafios de manter a autonomia da AdUFRJ em momentos delicados, como a greve docente de 2024, quando a universidade ficou aberta e os alunos permaneceram ao lado dos professores. A lembrança de Mayra foi um tributo à coragem política e à serenidade intelectual que sempre marcaram sua gestão. Senti orgulho e ternura ao vê-la se despedir, ela que representa a nova geração de docentes da UFRJ, mulheres fortes e jovens que fazem da universidade um espaço de afeto, ciência e luta.

E foi impossível conter a emoção ao ouvir as palavras firmes e generosas de Ligia Bahia. Conheço Ligia desde 1976, quando participamos de uma campanha eleitoral para vereador do professor Antônio Carlos de Carvalho. Dois anos depois, estivemos juntos na campanha de Raimundo de Oliveira, professor da UFRJ que, em 1978, se elegeu deputado estadual. Ligia já era então uma militante lúcida, inquieta e criativa. Ao longo dessas décadas, sua trajetória se confundiu com a história da redemocratização brasileira. Participou das mobilizações pela anistia, esteve presente nas manifes-

tações pelas Diretas Já, foi ativa durante a Assembleia Nacional Constituinte, sempre com a clareza de que a saúde pública, a ciência e a universidade são pilares de uma nação livre.

Ligia Bahia é uma militante raiz, uma mulher de coragem e ousadias cívicas. Escreve sobre saúde pública na imprensa brasileira com a mesma energia com que participa da vida sindical e universitária. É uma figura que atravessa as fronteiras da academia e chega ao campo político, não para ocupar cargos, mas para defender ideias, princípios, valores. Ao vê-la assumir a presidência da AdUFRJ, percebi a continuidade de uma história que começou lá atrás, em 1979, quando um punhado de professores acreditou que um sindicato de docentes poderia ser uma força civilizatória dentro e fora da universidade.

A cerimônia foi uma celebração das gerações que constroem a UFRJ. Estavam presentes o reitor Roberto Medronho, os ex-reitores Carlos Frederico Leão Rocha, Denise Pires, Carlos Levi da Conceição e o sempre lúcido e cordial Nelson Maculan, o decano dos ex-reitores. A presença de Maculan foi particularmente simbólica. Ele representa uma era de compromisso institucional e sensibilidade humanista, e sua serenidade deu à noite um tom de sabedoria e memória. Vi nos rostos dos colegas a emoção de quem reconhece na história da UFRJ uma linha contínua de luta, pesquisa e amor pela universidade pública.

Havia ali professores e professoras de todas as gerações. Desde os que começaram sua docência nos anos 1970, como eu, até os jovens docentes que ingressaram entre 2020 e 2025, cheios de entusiasmo e ideias novas. Era uma festa intergeracional, uma passagem simbólica de bastões invisíveis. Uma aliança entre quem pavimentou o caminho e quem o percorrerá com novas forças. Todos unidos pela convicção de que a universidade é um bem comum, um patrimônio social, uma trincheira da democracia e do conhecimento.

O ambiente era de alegria e de reencontros. A roda de samba dava o tom carioca da celebração. O coquetel unia conversas sobre pesquisa e afetos. Mas, acima de tudo, havia um sentimento coletivo de pertencimento e de propósito. Estávamos ali como docentes, como

peçoas que acreditam na universidade pública, gratuita, de qualidade, inclusiva, cidadã. Acreditamos que a docência é um ato político e amoroso, e que ser professor é resistir, é ensinar e aprender ao mesmo tempo, é defender o conhecimento como instrumento de libertação.

Enquanto ouvia os discursos, pensei em todos os que não estavam fisicamente presentes, mas que, de alguma maneira, estavam ali conosco. Os que fundaram a AdUFRJ em 1979, enfrentando o autoritarismo. Os que lideraram greves, redigiram manifestos, participaram de assembleias intermináveis. Os que defenderam a universidade quando a política a ameaçava, os que ensinaram em condições precárias, os que morreram acreditando que o Brasil merecia ser melhor. Eles também estavam naquela noite, na energia dos abraços, no brilho dos olhos, na firmeza das palavras.

A posse da nova diretoria da AdUFRJ foi mais do que um ato formal. Foi um rito de continuidade. Um pacto geracional entre o passado de lutas, o presente de desafios e o futuro de esperança. Foi a reafirmação de que a universidade pública é o maior projeto civilizatório do Brasil.

Saí do Fórum de Ciência e Cultura com o coração cheio. Pensei em Ligia, em Mayra, nos colegas de todas as idades, nos reitores e ex-reitores, nos estudantes, nos técnicos, em todos que fazem da UFRJ uma instituição viva, crítica e solidária. A roda de samba ecoava no pátio, as conversas continuavam nos corredores, e eu me senti de novo jovem, como em 1979, quando assinamos a ficha de filiação à AdUFRJ acreditando que a história podia ser transformada pela palavra, pela ciência e pela coragem.

Naquela noite luminosa de 15 de outubro de 2025, compreendi que a AdUFRJ continua sendo o coração pulsante da UFRJ. E que, sob a presidência de Ligia Bahia, ela seguirá sendo uma caixa de descompressão entre o conhecimento e a vida, entre a universidade e o povo, entre o sonho e a realidade. Um espaço de encontro e de esperança, onde a luta pela educação se confunde com a própria luta pela democracia.

PROFESSORES DA UFRJ RECEBEM CARTEIRA EM CERIMÔNIA COM LULA

> Cem docentes da universidade ganharam documento durante evento no Parque Olímpico

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Quarenta anos depois da chegada de Colombo a Santo Domingo, na República Dominicana, em 1492, foi criada uma universidade. Aqui, a primeira universidade de verdade desse país foi criada em 1920 (a UFRJ), 420 anos depois da chegada de Cabral. Essa é a demonstração do atraso educacional do Brasil”, disse o presidente Lula durante a cerimônia de comemoração ao dia do professor, no Parque Olímpico, na última quarta-feira. Durante o evento, Lula realizou um antigo pleito dos professores e professoras brasileiros. A criação de uma carteira nacional docente, válida em todo território nacional e com função de documento de identidade oficial.

A cerimônia foi grandiosa, com mais de 3 mil pessoas. Entre eles, 100 docentes da UFRJ que receberam o documento – confira depoimentos nas páginas 8 e 9).

A carteira possibilita benefícios exclusivos: meia-entrada em eventos culturais, cartões de crédito com condições diferenciadas, descontos em hotéis e em lojas parceiras. Mas seu valor simbólico, de identificação oficial e valorização do magistério, representa muito mais para os docentes.

“Ter o presidente da República valorizando o professor e entregando as carteirinhas me orgulha muito. Disseram que vamos ter descontos com a carteira, mas não sobre isso, é sobre o orgulho de mostrar essa carteira linda quando nos pedirem a identificação de docente”,



FOTOS: ANA BEATRIZ MAGNO

UFRJ EM PESO diversidade da universidade foi traduzida na cerimônia por docentes de diferentes unidades, centros e campi no Dia do Mestre



disse o reitor Roberto Medronho, personagem central de um vídeo apresentado no começo do evento.

Em seu discurso, Lula ressaltou que foi o presidente que

mais implantou universidades e institutos federais, apesar de jamais ter cursado uma universidade. “Desse público aqui, sou o único sem diploma universitário. Tenho o primário e um diploma do SENAI. Por isso, minha obsessão pela educação. Quero garantir que todos tenham a mesma oportunidade”, afirmou.

O presidente anunciou que o governo criará, ainda este ano, uma Universidade Federal Indígena e a Universidade do Esporte. “Quero que esse país tenha muitos diplomas universitários, mas com conhecimento a serviço do povo. Não a serviço pessoal”, observou. “Nós precisamos formar mais engenheiros, mais matemáticos. Esse país não pode continuar sendo exportador de soja e de milho. Precisamos exportar inteligência, conhecimento, tecnologia”.

Na gestão Bolsonaro, os educadores não tinham vez com o governo. Mas Lula assegurou que, com ele, a história é diferente: “Vocês têm que tirar proveito disso e pedir mais coisas. Peçam!”, afirmou, arrancando aplausos e gritos de apoio da plateia.

RECONHECIMENTO

A ideia da carteirinha surgiu a partir de pedidos dos docentes de diferentes partes do país, relatou o ministro da Educação, Camilo Santana. “Eles diziam: ministro, às vezes, a gente vai ao cinema e, para provar que sou professor, tenho que imprimir meu contracheque. Isso é uma humilhação”, disse. “Por que o advogado tem a carteirinha dele? Por que o médico tem a carteira dele? Por que a gente não pode criar a carteirinha da mais importante profissão des-

te país, que é a do professor?”, questionou.

Camilo informou que, nesta primeira etapa, as carteirinhas poderão ser solicitadas pelos docentes com vínculo ativo. “Estamos entregando 1,5 mil carteiras para os professores daqui no Rio de Janeiro como início da entrega de 2,7 milhões que poderão ser emitidas no Brasil. Mas vamos emitir também para os professores aposentados deste país”.

COMO PEDIR

A solicitação da carteira pode ser feita no site do programa Mais Professores (<https://mais-professores.mec.gov.br>), fazendo login com a conta SouGov. É preciso que o professor tenha CPF em situação regular na Receita Federal e esteja em exercício da atividade docente em instituição de ensino.

TODOS OS RECADOS DO PRESIDENTE

A cerimônia de emissão das carteiras nacionais docentes não foi só celebração. De olhos nas eleições do ano que vem, Lula usou boa parte do evento para enviar algumas mensagens políticas.

A primeira é que Eduardo Paes (PSD) será o candidato de Lula ao governo do Rio. Independentemente de qualquer composição de chapa com a esquerda fluminense ou das vaías que o prefeito e seu secretário Renan Ferreirinha receberam dos educadores municipais no dia 15.

Olhando diretamente para Paes, que lidera as pesquisas de intenção de voto para go-

vernador, Lula disparou: “Não consigo entender, Eduardo Paes, como é que esse estado altamente politizado elege um cara para governador que era um juiz picareta, que se meteu em corrupção”, em referência a Wilson Witzel, eleito contra o próprio Paes em 2018. Witzel, que sofreu impeachment em 2021, já manifestou em entrevistas o desejo de voltar a disputar o cargo no ano que vem.

Também em 2026 estarão em disputa duas vagas ao Senado em cada estado. A deputada federal Benedita da Silva (PT) é a aposta do presidente para ocupar uma delas. No evento do Dia do Professor, Bené ganhou um

lugar de destaque na primeira fila de autoridades, em cima do palco, e foi bastante aplaudida. Ela e o senador Flávio Bolsonaro (PL), que buscará a reeleição, estão à frente da disputa, nas pesquisas mais recentes.

Lula não perdeu a oportunidade de alfinetar o adversário da petista: “Pedi pro Camilo ler tudo que a gente fez na educação. Se a gente não disser, os adversários vão dizer tudo ao contrário. Ano que vem é o da verdade. Quem quiser mentir vá para a casa do chapéu”, afirmou. “Porque a gente não vai permitir a volta de mentiroso nesse país. Chega de cidadão ir para os EUA e ficar inflando os americanos

contra nós. E tem alguém da família que é candidato a senador aqui (no Rio)”, completou.

Para derrotar a extrema direita, é preciso fazer alianças ao centro e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos), integra esta articulação. Quando Motta foi chamado a discursar, ouviu vaías e gritos contra a anistia dos golpistas de 8 de janeiro. Lula rapidamente se levantou, ficou ao seu lado até o fim da fala e puxou aplausos para o deputado.

“Hugo é presidente deste Congresso. Ele sabe que este Congresso nunca teve a qualidade de baixo nível como tem agora”, disse Lula. “Aquele extrema direita que se elegeu na eleição

passada é o que existe de pior. A gente não pode ter um presidente que nega Covid, que nega vacina, que tinha um ministro da Saúde que não entendia porra nenhuma de saúde”, criticou.

“Vai ser decidido por vocês. Não é por mim. Vocês que vão ter que saber qual o senador que vão eleger, qual o deputado federal, qual o deputado estadual. Depois, não adianta reclamar”, concluiu Lula. “Eu ‘tô’ nessa. Vou lutar até o fim da minha vida para que o meu neto, os netos de vocês tenham aquilo que têm direito. Soberania é qualidade de vida do nosso povo”.

NOVA CARTEIRA CARREGA ALEGRIA E SIMBOLISMO

“É como se fosse uma medalha de ouro”. Assim a professora Cecília Izidoro, da Escola de Enfermagem, definiu a nova Carteira Nacional Docente do Brasil. Ao lado de centenas de colegas da UFRJ e de outras instituições de ensino, Cecília estava exultante ao receber a linda carteirinha de couro na solenidade do último dia 15. A alegria não era pelos descontos que serão garantidos com a apresentação da carteira, mas por um tão esperado reconhecimento institucional. “A sensação é que éramos uma categoria que estava no fim da fila. Para provar que era professor na entrada do cinema, por exemplo, precisava imprimir o contracheque ou entrar no SouGov”, reforçou o professor Daniel Conceição, diretor da AdUFRJ. “Agora, temos essa carteira linda, que mostra o reconhecimento institucional pelo nosso valor”. Confira a seguir os depoimentos dos docentes ao Jornal da AdUFRJ.



NELSON BRAGA
Professor do Instituto de Física

Em quase 40 anos de magistério, 35 apenas na UFRJ, esse foi um dos melhores presentes de dia dos professores que ganhei. Não apenas pela nova carteira, mas pela beleza da cerimônia que teve um significado além. Em todos esses anos, não me lembro de um presidente da república e um ministro da educação promoverem uma cerimônia tão bonita de reconhecimento à categoria docente inteira, representando todos os professores do Brasil. É fundamental reconhecer a importância que os professores têm para a sociedade. Fala-se muito em valorizar o professor no Brasil, mas vemos agora um gesto concreto, que vai além das palavras. Temos agora uma maneira de nos identificar em todo país e em qualquer circunstância como sendo docentes. É uma atitude muito importante do Ministério da Educação e do presidente Lula de formalizar o reconhecimento da carreira e fiquei muito feliz.



RENATA CARVALHO
Espaço de Desenvolvimento Infantil Vicente de Carvalho

É um reconhecimento, uma valorização. Mesmo sendo um gesto pequeno do governo, ele é muito simbólico. Assim como outras categorias, você agora se identifica como professor. Minha identidade não precisará ser mais comprovada, ela será mostrada. É concreto.



MAYRA GOULART
Professora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e ex-presidenta da AdUFRJ

Já passei por situações em que, para comprovar a meia-entrada, precisei abrir o SouGov e estava sem internet. Uma coisa horrível! A CND representa a recuperação da autoestima do professor. Ainda que os incentivos financeiros não sejam o suficiente, os incentivos simbólicos de ter um presidente do nosso lado fazem toda a diferença. Não é à toa que a área da educação é a mais bem avaliada do governo nas pesquisas.



DANIEL CONCEIÇÃO
Professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional

Não tínhamos um documento oficial. A sensação é que éramos uma categoria que estava no fim da fila. Para provar que era professor na entrada do cinema, por exemplo, precisava imprimir o contracheque ou entrar no SouGov na frente das pessoas. É um aceno de reconhecimento pela nossa importância para um país que o presidente Lula deseja construir. Agora, temos essa carteira linda, que mostra o reconhecimento institucional pelo nosso valor.



ROBERTO MEDRONHO
Reitor

Ter o presidente da República valorizando o professor e entregando as carteirinhas me orgulha muito. Disseram que vamos ter descontos com a carteira, mas não sobre isso, é sobre o orgulho de mostrar essa carteira linda quando nos pedirem a identificação de docente. A presença do Lula tornou esse momento ainda mais especial. O presidente que mais investiu em educação na história do Brasil, que mais implantou universidades e institutos federais. O trabalho que o presidente Lula iniciou permite que hoje tenhamos alunos moradores da Maré estudando Medicina na UFRJ. Isso é muito importante. Transforma vidas, famílias, comunidades inteiras. E toda essa transformação só é possível com professores, técnicos administrativos em educação e os alunos que formam esse ecossistema que nos torna a maior universidade federal do Brasil e uma das melhores da América Latina. Estou reitor, mas eu sou professor. Tenho 35 anos de docência e 47 na UFRJ. Entrei como aluno, me apaixonei e nunca mais saí. É um amor que durará para sempre. Só quero sair quando me for encomendado algo melhor lá em cima.



PEDRO LAGERBLAD
Professor do Instituto de Bioquímica Médica e 1º secretário da AdUFRJ

É um reconhecimento simbólico. Existirão pequenas vantagens no dia a dia, mas é um reconhecimento simbólico da profissão junto à população. Traduz o reconhecimento social da sua função. Foi um bom presente de dia dos professores.



RAFAEL ALMADA
Reitor do IFRJ

É uma ideia tão simples, mas que mostra um reconhecimento para uma carreira que sofre quando precisa usar a meia-entrada ou quer usar algum desconto. Dá um orgulho poder mostrar a carteira nos espaços. O MEC acerta muito ao criar esse programa e criar a possibilidade desse reconhecimento a partir de um simples gesto de ter uma carteira profissional válida no Brasil todo. Receber, simbolicamente, a carteirinha das mãos do presidente Lula foi um dos maiores presentes dos meus 20 anos de docência.



LUIZ EURICO NASCIUTTI
Decano do Centro de Ciências da Saúde

Estou completando 50 anos como docente da UFRJ. Esse é o título mais importante da minha vida: ser professor. E professor de uma universidade pública de excelência. Fico muito feliz de estar aqui representando os professores da UFRJ. Por isso, é um orgulho imenso receber essa identidade. Muitas profissões têm suas carteiras de identificação e o professor, até hoje, não tinha. O que desejo é que esse projeto traga consequências para que a educação cresça e seja o estopim do desenvolvimento desse país.



CECÍLIA IZIDORO
Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery

Depois de 35 anos como docente, esse foi um momento muito emocionante. Para nós, professores de todos os níveis, do ensino básico ao superior, é uma honra sermos reconhecidos no exercício da docência. Com todos os enfrentamentos e dificuldades, é como se fosse uma medalha de ouro. Hoje, todos os professores do Brasil sobem no pódio com sua carteirinha docente.

FOTOS: JOÃO LAET



CÍNTIA VIEIRA MARINHO
Professora de Ciências Físicas e Biológicas da Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro

A importância desse evento e da nova carteira do professor é, acima de tudo, a valorização do nosso trabalho. O professor precisa ser valorizado diante dos inúmeros desafios que enfrentamos na educação brasileira. Muitas vezes usamos os nossos próprios recursos para ensinar as crianças, adolescentes, jovens e adultos. A classe sente a necessidade de valorização salarial e cultural. Muitos se sentem desmotivados, sofrem com cargas horárias excessivas. Nos tiraram direitos às horas de planejamento, a investir em nossa própria formação. Por isso, muitos colegas da rede municipal aproveitaram o momento e a visibilidade para protestar.



ELIEZER MENEZES PEREIRA
Professor de Microbiologia e Bioquímica do IFRJ

Hoje é um dos dias mais felizes da minha vida. Sou professor há 17 anos e essa carteirinha representa uma identidade, um reconhecimento para a carreira e para todos os profissionais do Brasil. Nosso compromisso com a educação nos exige muita responsabilidade e muito carinho. Receber esse reconhecimento, ainda mais com a presença do presidente Lula, é muito importante para nós, professores. Minha emoção é ainda maior porque pude trazer minha esposa e minha filha que puderam participar desse momento tão especial.



PRESIDENTE ELOGIA PESQUISA DE TATIANA SAMPAIO, DA UFRJ

Três professoras foram escolhidas pela assessoria do presidente para conversar com Lula, antes do início da solenidade do dia 15. Maria de Fátima Gonçalves, da Escola Municipal Hay-dea Vianna Fiúza de Castro; Moníca Trindade, do IFRJ, e Tatiana Sampaio, do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ. “Eu estava representando os docentes universitários”, disse à reportagem. Seu nome foi indicado pelo reitor Roberto Medronho. O vídeo do encontro foi compartilhado nos perfis oficiais da presidência. Tatiana explicou sua pesquisa no tratamento de lesões medulares e, ao final, Lula falou para a docente mandar um recado ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha. “Pede para ele ajudar, para a Anvisa aprovar (o medicamento)”, disse. Na legenda, o presidente ainda escreveu: “Tive a alegria de ter conhecido, no Rio de Janeiro, três mulheres incríveis dedicadas à educação. Uma delas, a professora Tatiana Sampaio, desenvolveu um medicamento que pode devolver movimentos a quem sofreu lesões na medula. Um trabalho que é pura esperança”. O processo, no entanto, está há três anos esperando a autorização da Anvisa para a realização de um estudo regulatório. A etapa é obrigatória antes da comercialização do remédio no mercado. “Na universidade, podemos fazer um estudo clínico sem autorização da Anvisa. Porque nossos resultados são para publicação científica”, contou. “Quando há interesse no desenvolvimento de um remédio, é necessário que os estudos sejam reconhecidos pela Anvisa, o que demora. Estamos há três anos pedindo. A gente pede, eles devolvem com mais perguntas. Hoje, dia 17, vamos protocolar mais uma resposta com eles. São muitas rodadas de negociação”, completou Tatiana.

CARTEIRA É RECONHECIMENTO
Logo depois da reunião, durante a solenidade, a professora do ICB recebeu a carteirinha das mãos do próprio Lula. “Receber a carteira do próprio presidente foi uma honra enorme. É uma pessoa espetacular. Fiquei muito lisonjeada”, afirmou. “Sei que ele me parabenizou, mas a emoção do momento não me permitiu guardar as palavras exatas”. Tatiana disse que a carteirinha vai ajudar no cotidiano, mas seu significado é muito maior. “Do ponto de vista prático, é bom ter a carteira especial do professor para ter acesso aos descontos. Não vamos mais precisar andar com o contracheque na bolsa para provar que somos professores. Mas é mais do que isso: é uma forma de costurar uma identidade entre os professores e uma forma também de o país reconhecer o valor especial dos professores”.



DE PAPEL PASSADO Tereza, Ligia, Medronho e Peregrino (da esquerda para a direita) exibem a carta de intenções para a construção da nova sede, na posse da diretoria

A CASA DOS PROFESSORES NA CASA DO CONHECIMENTO

ANA BEATRIZ MAGNO
anabiamagno@adufrj.org.br

A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem”, dizia um dos ex-alunos mais ilustres da UFRJ, o arquiteto Oscar Niemeyer. Pois bem. Na quarta-feira, 15 de outubro, o sonho de uma AdUFRJ com sede própria ganhou endereço e começou a acontecer. Será entre o Sintufrj e o belíssimo horto da universidade, perto da prefeitura universitária. “Será a coisa mais linda”, comemorou a presidente Ligia Bahia. “Queremos um espaço em que o professor se sinta em casa e se reconheça”, resumiu Pedro Lagerblad, diretor da AdUFRJ responsável pelo acompanhamento do projeto.

A nova diretoria tem planos e pressa. Quer construir, inaugurar e ocupar o novo prédio até 2027, quando termina a gestão. Já há um experiente consultor, Ivan Ferreira Carmo, integrante da equipe do Plano Diretor da Universidade e profundo conhecedor de cada palmo da Ilha do Fundão. “Aqui é uma área muito interessante, com enorme potencial”, diz o arquiteto, apontando para as belezuras da vizinhança, sombreada por amendoeiras e flamboyants.

O entusiasmo de diretores e equipe técnica já tem amparo oficial. No dia 15, durante a cerimônia de posse, o reitor da UFRJ, Roberto Medronho, assinou o documento que permite a construção do novo prédio. “É um momento solene e muito importante para nós. Vamos ter uma sede maravilhosa”, comemorou Ligia. “Essa presidente é muita ousada. Antes mesmo de tomar posse, ela nos procurou e fomos até o lugar, ao lado do



PROJETO Ivan Carmo, arquiteto do Plano Diretor da UFRJ, começa a estudar o projeto junto com diretores da AdUFRJ

Sintufrj. Será uma praça do poder. Vocês terão um espaço belíssimo para organizar ainda mais os professores de nossa querida UFRJ”, brincou Fernando Peregrino, pró-reitor de Planejamento, e um dos signatários do documento. “Sindicato e reitoria são dois entes distintos, que estabelecem uma relação dialética e dialógica e assim constroem o melhor para a nossa universidade”, afirmou o reitor.

A diretoria adianta que vai seguir com a sede no bloco D do Centro de Tecnologia, espaço já presente no cotidiano do aten-

dimento aos docentes. “A sede nova será mais um espaço do professor. Não vamos fechar o antigo”, explica Ligia. Desde a cerimônia de posse, a presidente tem falado que a AdUFRJ será uma espécie de caixa de descompressão entre dois mundos. De um lado, o mundo do trabalho docente, com agruras que vão desde a crise orçamentária e a precariedade das instalações até o cotidiano exaustivo e incessante da atividade intelectual. Do outro lado, o mundo contemporâneo, caótico, distópico, castigado pela crise climática e pela

desigualdade social.

“A AdUFRJ será essa caixa de descompressão. O lugar que a gente vai tomar café, que a gente vai ensinar e aprender, que a gente vai fazer exposição de arte, que a gente vai inventar novas possibilidades para a universidade e para o Brasil”, resumiu Ligia, em seu discurso. “Essa caixa de descompressão é a nova sede, é a caixa da alegria, do pode ser, e da construção de impossíveis. Não será só um lugar físico. Será um lugar simbólico de encontros”.